



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
Departamento de Matemática



Plano de ensino

Semestre 2022-2

I. Identificação da disciplina

<i>Código</i>	<i>Nome da disciplina</i>	<i>Horas-aula semanais</i>		<i>Horas-aula semestrais</i>
MTM3582	Seminários II	<i>Teóricas: 4</i>	<i>Práticas: 0</i>	72

II. Professor(es) ministrante(s)

Everton Boos (everton.boos@ufsc.br)

III. Pré-requisito(s)

MTM3412 – Laboratório de Matemática II

IV. Curso(s) para o(s) qual(is) a disciplina é oferecida

Matemática – Licenciatura (turma 07223)

V. Ementa

Palestras e/ou minicursos sobre os seguintes temas: políticas públicas e gestão da educação; diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial; direitos educacionais de adolescentes e jovens; questões de ensino e didática da Matemática.

VI. Objetivos

Propiciar ao aluno a oportunidade de discutir diferentes temas relacionados à matemática e à profissão de educador, por meio de minicursos, palestras e oficinas, ministrados por professores, da UFSC e/ou de outras instituições, bem como por alunos egressos do curso de matemática ou também por outros membros da comunidade.

Observação: A disciplina Seminários II pode ser vista como uma disciplina integradora; foi idealizada para contemplar a integração teoria/prática e abrir espaço para discussão de teorias e métodos inovadores, bem como temas atuais relacionados com a Matemática, como a Educação Matemática, políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O professor da disciplina pode promover visitas com a sua turma a colégios, laboratórios, ou outros espaços, dentro ou fora da Universidade, que sejam interessantes para promover a integração entre a teoria e a prática.

VII. Conteúdo programático

Esta disciplina está estruturada em forma de palestras e/ou seminários (sobre os temas que estão definidos na ementa) e participação de vários professores.

VIII. Metodologia de ensino e desenvolvimento do programa

As atividades pedagógicas não presenciais serão realizadas através de atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas serão desenvolvidas através da apresentação de palestras ou seminários (sobre os temas da ementa) por professores da UFSC e de outras instituições de ensino superior, alunos egressos dos cursos de Matemática e da Pós-Graduação em Matemática Pura e Aplicada da UFSC e os alunos da disciplina. A PCC (prática como componente curricular) será desenvolvida sincronamente como forma de seminário. Estão previstas para todas as atividades síncronas 50 horas-aula. O restante dessas atividades serão desenvolvidas na forma assíncrona e disponibilizadas aos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle e por e-mail. A frequência será controlada através da presença de 75% nas atividades síncronas.

IX. Metodologia de avaliação

O aluno será avaliado através de relatórios sobre as palestras ministradas, que deverão ser feitos de maneira assíncrona e entregues ao longo do semestre, pela participação nas atividades síncronas e pela apresentação de pelo menos um seminário, realizado de maneira síncrona. Os relatórios terão peso 1 (um) e o seminário peso 2 (dois). A nota do

IX. Metodologia de avaliação (continuação)

aluno será a média ponderada dos relatórios e do seminário. Será considerado aprovado o aluno que obtiver, além de frequência suficiente, média maior ou igual a 6,0.

X. Avaliação final

De acordo com o parágrafo 2º do artigo 70 da Resolução 17/Cun/97, o aluno com frequência suficiente e média das avaliações do semestre de 3,0 a 5,5 terá direito a uma nova avaliação, no final do semestre, abordando todo o conteúdo programático. Tal avaliação será feita de maneira assíncrona com a entrega de um relatório que aborde todos os temas debatidos durante o semestre. A nota final desse aluno será calculada através da média aritmética entre a média das avaliações anteriores e a nota da nova avaliação.

XI. Cronograma teórico

O desenvolvimento do conteúdo seguirá a previsão de palestras e seminários ministrados por professores e alunos, fornecido pelo professor ministrante; assim como atividades assíncronas propostas no Moodle e e-mail.

XII. Cronograma prático

Não se aplica.

XIII. Bibliografia básica

1. BARRETO, Andreia(Org); ARAÚJO,Leila(Org); PEREIRA,Maria Elisabete (Org). Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, 2009. 263 p.
2. CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosângela Célia. Políticas públicas e gestão da educação no Brasil. Maringá: EDUEM, 2012. 317 p
3. MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; TANAKA, Eliza Dieko Oshiro. Avaliação em educação especial. Londrina: Eduel, 2003. 183p. (Perspectivas multidisciplinares em educação especial; 7)
4. TAHAN, Malba. Didática da matemática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, [196-]. 2 v. (Maravilhas da matemática).
5. BEZERRA, L. H., GIMENEZ, C. S. C. e BURIN, N. E.; Problemas, Sistematização e Representação, disponível em <https://mtm.grad.ufsc.br/livrosdigitais/>
6. GIMENEZ, C. S. C. e BURIN, N. E.; Resolução de Problemas, disponível em: <https://mtm.grad.ufsc.br/livrosdigitais/>
7. RPM, Revista do Professor de Matemática, disponível em <http://www.rpm.org.br/>

XIV. Bibliografia complementar

1. ARELARO, Lisete Regina Gomes; JACOMINI, Márcia Aparecida; KLEIN, Sylvie Bonifácio. O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1 , p.35-51, jan. 2011.
2. CARVALHO, Sumaya Persona de. Os (des) caminhos da educação especial. Cadernos de Educação, v.4, n.1 , p. 90-95, jan. 2000.
3. D'AMORE, Bruno. Elementos de didática da matemática. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2007. xxviii, 449 p.
4. FILICE, Renísia Cristina Garcia. Raça e classe na gestão da educação básica brasileira: a cultura na implementação de políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2011. xxiv, 339 p.
5. FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Aspectos da educação especial em Santa Catarina: filosofia e ação. [Florianópolis]: [s. n.], 1979 (Florianópolis: IOESC) 99p.
6. GOUVEIA, Andréa Barbosa; PINTO, Jose Marcelino de Rezende; CORBUCCI, Paulo Roberto. Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2011. 228p.
7. JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009. 228p.
8. MOTTIN, E. Recursos didáticos-pedagógicos para o ensino da matemática. Perspectiva (Erechim), v. 28, n. 103 , p. 73-84., set. 2004.
9. RIZZI, Ester Gammardella; GONZALEZ, Marina; XIMENES, Salomão Barros. Direito humano à educação. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Plataforma DhESCA Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2011. 86 p. (Coleção Manual de Direitos Humanos; 7).
10. ROTH, Berenice Weissheimer. BRASIL Secretaria de Educação Especial. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva : direito à diversidade. Brasília, DF: SEESP, 2006. 191 p.

Florianópolis, 11 de agosto de 2022.

Professor Everton Boos
Coordenador da disciplina